

A Fauna dos tumulos

Um illustre francez, ou antes um sabio, si a sabedoria é a paciência, acaba de publicar um livro sob este titulo.

Ainda não tivemos occasião de ler este producto da pachorra saturada de sciencia, de um estudo enfadonho em si, mas que, pelo resultado, deve encher de satisfação a quem a elle se entregou com risco de saúde e vida, de uma satisfação que só é conhecida dos que se levantam das baixas camadas dos sentidos humanos para librar-se nos prazeres das abstracções scientificas. Conhecemos o livro por informações, mas foi tal o orgulho e o desvanecimento que sentimos ao ter noticia d'elle, que não nos pudemos furtar ao impulso de lhe dedicar estas linhas, escriptas por quem não perde occasião de synthetisar as victorias das sciencias particulares, harmonisando-as com aquellas cujos louros já se acham emmurchecidos pela acção cruel do tempo.

Megnin publicou o resultado dos estudos que tem feito nos tumulos sobre os animalculos que corroem os cadaveres, sobre estes novos habitantes de um *cosmos* lançado ao seio benigno da terra por imprestavel. De microscopio em punho,

suspendendo, até estafar-se, a respiração, Mégnin acompanhou a marcha evolucionar daquelles animaes que bebem a vida nas fezes inanimadas do homem, registrou, desde o primeiro momento de formação até seus derradeiros cyclos, a existencia e os periodos existenciaes destes vermes. Óvulação, chrysalidismo, virilidade, inicio de cada estadio vital, permanencia nelle, despojos que ficam como marcos que desafiam a observação do homem, tudo foi observado, conjecturado e verificado neste campo aparentemente tão limitado ao olho fragil do homem, tão amplo ao olho penetrante do microscopio.

Este exame ontogenetico, quasi paleontologico, parece não ter alcance pratico: ser um excessivo amor ao desconhecido, ou uma extravagancia de um maniaco da sciencia. Mesmo porque, que nos conste, não é Mégnin um continuador de Darwin ou Haeckel, procurando na ontogenese a synthese da philogenese, que áquella precede. Vistas praticas faziam de antemão palpitar as arterias daquelle sabio, prazer, que prenunciava uma victoria, vibrava as moleculas de seu cerebro. Sua vida de devotamento á sciencia tinha um fundo saliente de amor á humanidade:—seu estudo destinava-se a auxiliar a sociedade nos meios de defeza contra as perturbação criminosas de seus membros.

Em uma floresta foi descoberto um cadaver em adiantadissimo estado de putrefacção; o lugar ermo e o imperio de todas as circumstancias faziam presumir um crime, ou pelo menos era urgente dever da policia judiciaria verificar a causa da morte, a existencia ou não de uma acção a punir.

Aos medicos legistas faltava completamente meio de investigação—o trapo humano era já julgado imprestavel para objecto de applicação dos innumerados recursos daquelles a quem o adiantamento da medicina legal de tantos poderes maravilhosos arma.

Nem signaes caracteristicos da profissão, nem objectos externos havia que pudessem servir de porta de entrada no mysterio mudo do finamento daquelle existencia.

Mais um trago de disillusão tinha de sorver a Justiça humana, declarando a sua impotencia para realizar um de seus fins mais importantes e inadiaveis, a punição.

Deante do resto que alli estava, mais escuro do que uma inscripção phenicia, mais ameaçadora do que o cão hydrophobico de Pasteur, emmudiciam todas as lições da Sciencia, empallideciam todos os semblantes.

Mégnin tomou conta do cadaver, e, de microscopio so-



bre os olhos, debruçado sobre aquelle infinito de podridão, começou a divulgar o infinito dos animalculos que lhe haviam de desvendar uma verdade scientifica.

Os ovulos, as chrysallidas, as larvas de uma còr, as de outra, a evolução completa de uns vermes, a incompleta de outros, só isto bastou para dar o calculo mais ou menos da epocha da morte.

Os habitantes que se transformavam, deixavam os despojos da transformação; a chrysallida que evoluia, abandonava os restos do estadio anterior; e, conhecido o tempo de cada um destes periodos, e sommados estes, o resultado era tanto quanto possivel o do tempo inicial ao momento da observação. E a Justiça humana conseguira assim já um elemento para a construcção de suas investigações. Afinal descobriu-se quem fôra o autor do assassinato!

Imaginam-se facilmente as vantagens que este estudo tão horriavelmente fecundo hu de trazer para a pratica criminal, completando a vastidão das theorias do Direito Penal, a amplitude da Medicina Legal, e o desenvolvimento daquellas outras sciencias particulares succursaes de todas estas.

Esperamos anciosos o livro que acaba de ser publicado. Não é que nos caiba no alcance o seu objecto, que exige preparo e investigação especiaes; mas sem duvida que sua leitura será utilissima para os que se dedicam ao conhecimento das conquistas scientificas, quando mesmo não possam elles concorrer para o augmento dellas.

DR. ADELINO FILHO.